

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Curso de Fonoaudiologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Análise da linguagem, da fala e do nível sócio econômico de pré-escolares com queixa de alterações.

Laís Albanese e Isabella dos Santos Rosa
Coorientadora: Isadora Alves Ramos
Orientadora: Denise Brandão de Oliveira e Britto

Belo Horizonte

2024

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo principal verificar a associação entre a linguagem receptiva, expressiva e global, o percentual de consoantes corretas e o nível socioeconômico de crianças com queixa de alteração da linguagem. **Métodos:** a amostra foi constituída por 45 participantes, com idade entre três e 6 anos, 11 meses e 29 dias. Foi aplicado o teste de Fonologia do ABFW, a Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem 2 e o questionário Classificação Econômica Brasil, além da coleta de dados clínicos e assistenciais. Realizou-se análise de correlação entre os escores padrões da linguagem global, receptiva e compreensiva, idade, sexo, escolaridade da criança, escolaridade materna, nível socioeconômico, percentual de consoantes corretas e processos fonológicos observados. A relação entre duas variáveis quantitativas foi feita por meio do teste de correlação de Spearman (ρ). Para comparar os escores por escolaridade e classificação econômica foi aplicado o teste de Kruskal Wallis, para os processos fonológicos e sexo, a comparação foi feita pelo teste de Mann Whitney. Todas as análises foram realizadas no software IBM SPSS versão 25 com o nível de significância de 5%. **Resultados:** As crianças com melhor resultado no percentual de consoantes corretas apresentaram um melhor resultado no Escore Padrão da Linguagem Global. A relação do PCC-R e o Escore de linguagem expressiva foi possível observar um resultado significativo, indicando que, quanto maior o Percentual de Consoantes Corretas, maior o Escore de Linguagem Expressiva. A ausência dos processos de Simplificação de Líquidas e Simplificação de Encontro Consonantal indicam melhor inteligibilidade de fala e compreensão, melhorando os escores padrões de linguagem receptiva e compreensiva, assim

como o escore padrão de linguagem global. O estudo apresenta avanços ao estabelecer a relação entre os resultados do Percentual de Consoantes Corretas (PCC-R) e o Escore Padrão de Linguagem Global, Expressiva e Compreensiva. Foi observado que o Escore Padrão de Linguagem Global não apresentou associação com significância estatística com as variáveis qualitativas. No caso do sexo, não houve evidências de que meninos e meninas pontuem de maneira diferente no escore padrão de linguagem global. As diferentes escolaridades das crianças em relação ao Escore Padrão de Linguagem Global também não apresentaram uma associação significativa, embora tenha sido encontrada uma proporção maior de mães com ensino superior completo, não houve diferença com significância estatística entre as variáveis. Quanto à classificação econômica e o Escore Padrão de Linguagem Global, os achados deste estudo não apresentaram associação com significância estatística. Algumas limitações foram observadas ao longo do estudo, como a análise do CCEB, que possuiu amostras compostas somente pelos níveis econômicos A, B e C que dificultam a possibilidade de generalização dos resultados. Além disso, destaca-se como limitação a homogeneidade da escolaridade materna, sendo a maioria classificada com ensino superior completo. Como avanço o estudo apresenta análise com associação significativa entre escores de linguagem e PCC-R. **Conclusão:** Na amostra estudada, foram comprovadas a correlação entre o Percentual de Consoantes Corretas e o Escore Padrão de Linguagem Global, os principais processos fonológicos apresentados foram: Simplificação de Encontro Consonantal e Simplificação de Líquidas.

Descritores: Linguagem; Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem; Desvios Fonológicos; Classificação Socioeconômica; Desenvolvimento Infantil.

Referências:

1. Britto AT, Britto DBO. Teorias de aquisição da linguagem: Reflexões acerca de diferentes estudos. In: Lamônica DAC, Britto DBO. Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto, São Paulo:Book Toy; 2017. p 19- 29.
2. Ruben RJ. Redefining the survival of the fittest: communication disorders in the 2st century. Laryngoscope. 2000; 110:241-5.
3. Somefun OA, Lesi FEA, Danfulani MA, Olusanya BO. Communication disorders in Nigerian children. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2006; 70:697-702.
4. Smith J. Desenvolvimento infantil e transtornos de aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Editora Educação; 2020.
5. McKinnon DH, McLeod S, Reilly S. The prevalence of stuttering, voice, and speech-sound disorders in primary school students in Australia. Lang Speech Hear Serv Sch. 2007; 38:5-15.
6. Keegstra AL, Knijff WA, Post WJ, Goorhuis-Brouwer SM. Children with language problems in a speech and hearing clinic: background variables and extent of language problems. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2007; 71:815-21.
7. Keating D, Turrell G, Ozanne A. Childhood speech disorders: reported prevalence, comorbidity and socioeconomic profile. J Paediatr Child Health. 2001; 37:431-6.
8. McGinnis JM. Prevention. ASHA. American Speech and Hearing Association. Communication facts: incidence and prevalence of communication disorders and hearing loss in children 1984; 26(8):22-4.

9. Sheng L, McGregor KK. Lexical-semantic organization in children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res.* 2010;53(1):146-59.
10. Namasivayam AK, Pukonen M, Goshulak D, Yu VY, Kadis DS, Kroll R, et al. Relationship between speech motor control and speech intelligibility in children with speech sound disorders. *J Commun Dis.* 2013;46(3):264-80. PMID:23628222.
11. Shriberg LD, Kwiatkowski J. Phonological disorders I: A diagnostic classification system. *J. Speech Hear. Disord.*, v. 47, n. 3, p. 226-241, ago. 1982.
12. Wertzner HF, Pagan-Neves LO. Avaliação e diagnóstico do distúrbio fonológico. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC, editores. *Tratado das especialidades em Fonoaudiologia.* São Paulo: Rocca; 2014. p. 593-9.
13. Shriberg LD, Fourakis M, Hall SD, Karlsson HB, Lohmeier HL, McSweeney JL, et al. Extensions to the Speech Disorders Classification System (SDCS). *Clin LinguistPhon.* 2010;24(10):795-824.
14. Wertzner HF, Papp ACCS, Amaro L, Galea DES. Relação entre processos fonológicos e classificação perceptiva de inteligibilidade de fala no transtorno fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2005;10(4):193-200.
15. Menezes ML. *Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem 2.* Rio de Janeiro: Desenvolvimento; 2019.
16. Ambrosio B, Pilli L, Suzzara B, Alves M, Reis M, Yamakawa P, et al. Critério de Classificação Econômica Brasil -ABEP [Internet]. 2021 [citado 23 de maio de 2023]. p. 1–7.

17. Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2.ed. rev., ampl. e atual. Barueri: Pró-Fono; 2004.
18. Wertzner HF, Galea DES. Porcentagem de consoantes corretas-revisadas (PCC-R) e índice de densidade fonológica (PDI) na aquisição fonológica. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia., v.7, n.1, p. 44-50, jul. 2002
19. Wertzner HF, Papp ACCS, Amaro L, Galea DES. Relação entre os processos fonológicos e classificação perceptiva de inteligibilidade de fala no transtorno fonológico. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v.10, p.193 - 200, 2005.
20. Lowe RJ. Fonologia – Avaliação e intervenção: aplicações na patologia da fala. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, 237p.
21. Yavas M, Hernandorene CM, Lamprech RR. Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. 1ª edição, Porto Alegre: ArtMed, 2001, 148p
22. Andreazza-Balestrin C, Cielo CA, Volcão CL, Lasch SS. Habilidades em consciência fonológica: diferenças no desempenho de meninos e meninas. Rev CEFAC. 2012;14(4):669-76.
23. Moura SRS, Mezzomo CL, Cielo CA. Estimulação em consciência fonêmica e seus efeitos em relação à variável sexo. Pró-Fono R Atual Cient. 2009;21(1):51-6.
24. Klee T, Pearce K, Carson DK. Improving the positive predictive value of screening for developmental language disorder. Journal of Speech, Language, and Hearing Research 2000;43(4):821-833.

25. Ribas AFP, Moura MLS. Responsividade materna: aspectos biológicos e variações culturais. *Psicol reflex crit* [online]. 2007;20(3):368-75. ISSN 0102-7972.
26. Stoelhorst GMSJ, Rijken M, Martens SE, Zwieten PHT, Feenstra J, Zwinderman H, Wit JM, Vees S. Developmental outcome at 18 and 24 months of age in very preterm children: A cohort study from 1996 to 1997. *Early hum dev*. 2003;72(2):83-95.
27. Andrade SA, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MRM, Almeida-Filho N, Barreto ML. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev saúde públ* [online]. 2005;39(4):606-11. ISSN 0034-8910.
28. Araújo MVM, Marteleto MRF, Schoen-Ferreira TH. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estud Psicol*. 2010; 27(2): 169-76.
29. National Institute of Child Health and Human Development Early Child Care Research Network. The relation of child care to cognitive and language development. *Child Dev* 2000; 71(4):960-8

